

Estilo Grafopensênico Esclarecedor

Mabel Teles

Definição. O *estilo grafopensênico esclarecedor* é o conjunto das características expressivas de determinado escritor capaz de elucidar, explicitar e detalhar com clareza, lógica e racionalidade assuntos relevantes à evolução consciencial.

Etimologia. O termo *estilo* vem do idioma Latim, *stilus*, “varinha pontuda; ponta; ferro pontudo aplicado na escrita nas tábuas enceradas; exercício de composição; modo de escrever; trabalho de escrever; estilo”. Surgiu no Século XIV. O elemento de composição *grafo* deriva do idioma Grego, *grápho*, “escrever; inscrever”. O vocábulo *pensamento* provém do idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar uma idéia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Apareceu no Século XIII. A palavra *sentimento* procede do mesmo idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Surgiu no Século XIV. O termo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivada do idioma Latim, *energia*, e esta do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Apareceu no Século XVI. O prefixo *es* provém do idioma Latim, *ex*, “movimento para fora; transformação”. O vocábulo *claro* vem do mesmo idioma Latim, *clarus*, “luminoso; brilhante; iluminado”. Surgiu no Século XIII. O sufixo *mento* procede igualmente do idioma Latim, *mentu*, formador de substantivos derivados de verbos. A palavra *esclarecimento* apareceu no Século XV.

Sinonímia: 1. Estilo explicitativo. 2. Estilo didático. 3. Estilo técnico. 4. Estilo parapedagógico. 5. Estilo realista. 6. Estilo mentalsomático. 7. Estilo abrangente. 8. Estilo universalista.

Antonímia: 1. Estilo artístico. 2. Estilo literário. 3. Estilo confuso. 4. Estilo negligente. 5. Estilo melífluo. 6. Estilo tatibitate. 7. Estilo publicitário. 8. Estilo gongórico.

Tendência. O estilo pessoal é o conjunto de tendências ou o modo particular de determinado escritor se expressar graficamente, vincando, com o tempo, marcas específicas à grafopen-senidade pessoal.

Próprio. Segundo a *Egocarmologia*, o estilo individual, próprio e inconfundível, resulta da combinação única e voluntária dos elementos da língua, conforme o temperamento e as tendências expressivas do autor. Neste aspecto, importa considerar a bagagem ou o somatório comunicacional expressivo das retrovidas da conscin (paragenética), capaz de influenciar, positivamente ou não, a qualidade da comunicação atual.

Intraconsciencialidade. Consoante a *Conscienciometria*, o estilo pessoal funciona enquanto conscienciômetro do autor, evidenciando aspectos do microuniverso consciencial, iguais a estes 10 exemplos, enumerados na ordem alfabética do tema:

01. **Abordagem:** a amplitude das abordagens pensênicas.
02. **Batopensenidade:** os vícios de linguagem.

03. **Cosmoética:** o *código pessoal de Cosmoética* (CPC).
04. **Cosmovisão:** a abrangência e a qualificação da visão de mundo.
05. **Cultura:** o nível de erudição e cultura pessoal.
06. **Didática:** a tecnicidade parapedagógica.
07. **Hiperacuidade:** o gabarito de perspicácia, exaustividade e detalhismo aplicados.
08. **Lógica:** o nível de retilinearidade pensênica.
09. **Originalidade:** a criatividade e a originalidade grafopensênicas.
10. **Vocabulário:** a amplitude dos dicionários cerebrais sinonímico, antonímico, analógico e poliglótico.

Objetivo. O estilo depende do objetivo ou intenção do texto, ressaltando o carregamento da pensenidade do autor naquele momento evolutivo.

Qualificação. A qualificação cosmoética do estilo nas assinaturas grafopensênicas é tema relevante às conscins intermissivistas comprometidas com a tarefa do esclarecimento (tares). Assim, na busca contínua da reciclagem estilística, importa ao autor tarístico analisar detalhadamente as tendências, particularidades e idiosincrasias da própria pensenidade, capazes de modelar o estilo grafopensênico pessoal.

Jejunos. Aos intermissivistas *jejunos*, ou seja, participantes de apenas 1 curso intermissivo, tal avaliação é ainda mais necessária, ao considerarmos a hipótese de estar a maioria destas conscins em fase de convalescença e/ou superação de holopense artístico, religioso e/ou beligerante, e portanto, predispostas a apresentarem resquícios de tal pensenidade no estilo pessoal, comprometendo os efeitos do esclarecimento proposto.

Reflexão. Eis, por exemplo, a título de análise e estudo, 10 aspectos merecedores de reflexão por parte do autor tarístico predisposto à qualificação estilística, com vistas ao burilamento da conformática no exercício da tare interassistencial, enumerados na ordem lógica do tema:

01. **Intencionalidade.** A intencionalidade embasa a autopensenidade e, conseqüentemente, o estilo pessoal. Almejar, sinceramente, o auto e o heteresclarecimento gráfico predispõe a criação de holopense pessoal esclarecedor e contribui com o desenvolvimento natural de estilo didático, técnico e universalista.

02. **Silhueta.** O estilo é mera silhueta da autopensenização. Logo, o texto explícito ou incompreensível, por exemplo, decorre de pensenidade no mesmo padrão.

03. **Retilinearidade.** A *autopensenidade*, quando clara e retilínea, é mais fácil de ser expressa.

04. **Patopensenidade.** A *autopensenidade*, quando doentia, sinistra ou tortuosa, gera o estilo confuso, entrecortado ou mesmo anticosmoético.

05. **Negligência.** Quem escreve de modo negligente e sem esmero, confessa, antes de tudo, o desprezo pelos próprios pensamentos.

06. **Prioridade.** Por outro lado, o apego excessivo à forma em detrimento do conteúdo demonstra a falta de prioridade evolutiva do autor.

07. **Acobertamento.** O texto forte e evolutivo não precisa ser escondido por trás de preciosismos literários, frases difíceis e alusões obscuras.

08. **Verponologia.** O estilo personalíssimo, quando demarca a criatividade e a originalidade cosmoética inconfundível do autor, chancela a assinatura pensênica intelectual e verponológica do mesmo.

09. **Exaustividade.** O estilo exaustivo manifesta o fôlego cognitivo do autor (V. Vieira, Waldo; *Verbetes Estilo Exaustivo; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; versão protótipo aumentada e revisada; CD 1.365 verbetes; 5ª Ed.; Editares; Comunicons; & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 2403 a 2407).

10. **Interação.** A conquista da *interação ortopensene-nexopensene-didactopensene* é meta natural do autor dedicado ao auto e ao heteroesclarecimento.

Didática. No entanto, de acordo com a *Comunicologia*, nem todo estilo é didático e esclarecedor.

Gongorismo. Há estilos rebuscados, prolixos e confusos, iguais ao Gongorismo, no qual o hermetismo deliberado e a afetação literária levada ao extremo acobertam o conteúdo da ideia, perturbando, inclusive, o processo cognitivo dos leitores.

Estereotipia. Há estilos estereotipados, iguais à linguagem política ou publicitária, ricas em figuras de linguagem, mas, em geral, vazias de essência ou conteúdo prioritário.

Arte. Há estilos preponderantemente artísticos, primando, sobretudo, pela forma e estética literária, capazes de sensibilizar os interlocutores por meio da fantasia e da imaginação, sem, no entanto, explicitar os fatos e os parafatos necessários ao esclarecimento efetivo.

Instintividade. É o caso, por exemplo, da chamada *Arte pela Arte*, na qual se defende a expressividade instintiva e a absoluta liberdade de expressão do autor em detrimento do conteúdo útil e da logicidade comunicativa.

Tatibitate. Há ainda o estilo tatibitate, de concisão extremada, evidenciando, não raro, o pensamento entrecortado e insuficiente do autor.

Melifluidade. Há também o estilo melífluo, tipo *água com açúcar*, de docilidade hipócrita e consoladora, acobertando voluntariamente a realidade dos fatos e parafatos.

Mentalsoma. No exercício da tares grafopensênica, o melhor é optar pela expressão mentalsomática manifesta no estilo coerente, técnico e concatenado, explicitando com clareza, objetividade e realismo a informação em pauta.

Ideias. O discurso racional, quando cosmoético, sobrepõe os aspectos emocionais, sendo capaz de despertar ideias úteis e prioritárias, ao falar diretamente ao paracérebro ou mentalsoma dos interlocutores.

Precisão. Do ponto de vista da *Conformática*, o estilo esclarecedor tende a ser mais técnico, ao buscar a exatidão das palavras e a univalência dos signos, evitando, na medida do possível, a ambiguidade, a polissemia e os excessos linguísticos capazes de retardar o acesso à ideia ou ao conceito em questão.

Retilinearidade. No estudo da *Pensenologia*, a exatidão e a logicidade da forma predispõem a retilinearidade pensênica do leitor, sem intoxicar, perturbar ou desviar o pensamento. Desta forma, o leitor tem mais chances de absorver a ideia *por inteiro*, sem mutilações ou desvios cognitivos decorrentes, por exemplo, de estilo tortuoso, enigmático ou absconso.

Repetição. De acordo com a *Paradidática*, eis, por exemplo, 6 recursos estilísticos a serem considerados na redação explicitadora, com vistas à tarefa do esclarecimento:

1. O *binômio análise-síntese*: a *Argumentologia* pedagógica.

2. O *antagonismo omissão deficitária / redundância deficitária*: o limite didático entre a ausência e o excesso de informação.

3. *A interação conteúdo-forma: a Conformática.*
4. *A interação fato-parafato: a fatuística corroboradora das argumentações.*
5. *O crescendo coerência-coesão-uniformidade: a integridade textual.*
6. *O trinômio neologismos-arcaísmos-estrangeirismos: a expansão ideativa a partir da diversidade léxica.*

Verpon. Na análise da *Verponologia*, importa ainda considerar a possibilidade de se desrespeitar a norma linguística vigente, de modo calculado e inteligível, caso tal recurso apresente-se enquanto alternativa eficiente para melhor explicitar, por exemplo, a neoideia-neoverpon. Neste caso, a originalidade estilística do autor contempla a totalidade da *conformática*, quando o mesmo inova na *forma* para melhor atender ao *conteúdo* (neoconstruto).

**O ESTILO ESCLARECEDOR — TÉCNICO, EXPLÍCITO, ELUCIDADOR
E RETROCOGNITOR — É O IDEAL PARA O INTERMISSIVISTA PREPARAR
O AUTORREVEZAMENTO MULTIEXISTENCIAL, A PARTIR DA PRODUÇÃO
DE GESCONS COSMOÉTICAS, LIBERTÁRIAS E INTERASSISTENCIAIS.**

Referências:

1. Schopenhauer, Arthur, *Sobre o Ofício do Escritor*; org. Franco Volpi; trad. Eduardo Brandão & Luiz Sérgio Repa; 144 p.; 3 caps.; 1 biografia; 1 illus.; br.; *pocket*; Martins Fontes; São Paulo, SP; 2005; páginas 32, 39, 77.
2. Vieira, Waldo; *Verbete Estilo Exaustivo; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; versão protótipo aumentada e revisada; CD 1.365 verbetes; 5ª Ed.; Editares; Comunicons; & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 2403 a 2407.
3. *Idem*; *Verbete Estilo Técnico; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; versão protótipo aumentada e revisada; CD 1.365 verbetes; 5ª Ed.; Editares; Comunicons; & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 2408 a 2411.
4. *Idem*; *Verbete Registro Eterno; Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; versão protótipo aumentada e revisada; CD 1.365 verbetes; 5ª Ed.; Editares; Comunicons; & CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 4537 a 4540.

Mabel Teles é formada em Comunicação Social pela FAAP, especialista em Docência do Ensino Superior e mestranda em Administração pela UFPR. Professora universitária e autora do livro *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*. Pesquisadora e docente da Conscienciologia desde 1994, com experiência na Europa e Estados Unidos. Etimologista da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no CEAEC, e voluntária da Uniescon.

E-mail: telesmabel@gmail.com
